Trabalho apresentado no 23° CBCENF

Título: ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NA EMERGÊNCIA OBSTÉTRICA: PERFIL DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DAS ENFERMEIRAS

Relatoria: Thales William Queiroz da Anunciação
Aimée Rosa Paranhos Dias
Thaís Fernanda Nascimento Fonseca
Danuza: Danuza Jesus Mello de Carvalho

Autores: Danielle de Andrade Canavarro
Adla de Oliveira Ferreira
Gesiane Nascimento dos Santos
Melina Cristina de Oliveira

Modalidade: Comunicação coordenada
Área: ÉTICA, LEGISLAÇÃO E TRABALHO
Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: O acolhimento com classificação de risco (ACCR) é um serviço que avalia as condições físicas e as alterações do quadro clínico das usuárias da emergência obstétrica. A enfermeira assiste e classifica a gestante de acordo com o risco à vida. Dessa forma, percebe-se a necessidade de intervenções adequadas, e a importância de profissionais habilitados com capacitações específicas na área. Objetivo: Este estudo teve como objetivo conhecer o perfil da formação profissional de enfermeiras do setor de ACCR de uma emergência obstétrica de Salvador. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizado em uma maternidade pública na cidade de Salvador-BA, envolvendo 17 enfermeiras do setor de Acolhimento com Classificação de Risco. Este estudo é fruto de um projeto de Iniciação Científica intitulado “A importância do acolhimento com classificação de risco na emergência obstétrica: equipe sentinela”, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Católica de Salvador com número do parecer 3.791.490. Resultados: No que concerne à realização de instrumentalização em ACCR para emergência obstétrica, apenas quatro enfermeiras realizaram cursos de capacitação ou atualização em emergência, dentre essas, apenas uma realizou curso de capacitação para ACCR, porém não possuía foco no atendimento obstétrico. Foi identificado o sentimento reducionista sobre o processo de trabalho do enfermeiro e a necessidade de capacitação para atuação no setor, resumindo sua ação apenas à aplicação do protocolo do Ministério da Saúde. Importante destacar a necessidade de uma formação voltada às especialidades para habilitar o profissional do setor, com vistas ao atendimento de excelência. Conclusão: Este estudo evidenciou um cenário de profissionais com pouca familiaridade no atendimento à gestante no serviço de ACCR, o que pode acarretar em condutas inseguras na assistência à gestante e reverberando na qualidade do serviço. Observou-se, ainda, que alguns profissionais demonstram não ter conhecimento sobre a importância do ACCR, minimizando ao serviço a necessidade do conhecimento, sendo apenas a aplicação do protocolo. Desta forma, percebe-se a necessidade de recursos humanos que atentem para o perfil e de conhecimento acerca da dinâmica das enfermeiras com especificidade da unidade de emergência obstétrica, além do aperfeiçoamento profissional mediante cursos e treinamentos que as desenvolvam e qualifiquem.